

# **A EXPRESSÃO CULTURAL DA LITERATURA POPULAR EM SERGIPE: A POESIA DE JOÃO SAPATEIRO**

**KALENGA**, Antonieta Ferreira Muleka Wa.

nieta8312@hotmail.com

**JANE**, Mary( orientadora)

Graduada em Letras em historia , prof. Do curso de letras  
Português/inglês da universidade Tiradentes-unit  
maryjane@hotmail.com

## **RESUMO**

Este artigo intitulado “ A expressão cultural da literatura popular em Sergipe: a poesia de João Sapateiro, procura situar o poeta e sua produção no âmbito da cultura sergipana e da cultura popular. Os objetivos desse trabalho são discutir a expressão do poeta, como ele produz sua arte literária dialogando com referências da cultura popular e erudita; como essas culturas são construídas e se interpenetram produzindo conseqüentemente a cultura sergipana. Para que o leitor consiga entender esses assuntos de uma forma clara e direta o artigo seguirá o seguinte roteiro: o que é cultura; o que é cultura popular e erudita; o conceito de poesia e suas diversidades; a análise da poesia “ Auto-Retrato” onde confirma a tese de que cultura é o reflexo da realidade vivida pelo ser humano; o relato das suas principais obras, e a biografia do poeta João Sapateiro para termos o conhecimento da sua vida, sua história. Assim sua

realidade cultural ficará mais claro para entendermos os temas abordados por ele. É na vertente dessas duas concepções que se situa a obra dele. Esse diálogo é constatado nas obras do poeta sergipano, pois elas em sua grande maioria apresentam características populares, porém também existe fortes traços da literatura erudita, recurso utilizado para que suas poesias obtivessem reconhecimento da cultura literária elitizada.

Palavras-chaves: cultura, interação, diversidade, desvalorização, povo, elite e sociedade.

## **A EXPRESSÃO CULTURAL DA LITERATURA POPULAR EM SERGIPE: A POESIA DE JOÃO SAPATEIRO**

João Sapateiro : Um poeta popular sergipano

João Sapateiro é um poeta sergipano que expressa sua forma de interpretar a cultura através das suas obras que são trovas e poesias. Seu nome de batismo é João Franco Santos, nasceu no dia 20 de junho de 1918, seus pais se chamavam Francolino Bernardo dos Santos e Marcelina dos Santos. Em 1935, sua família muda-se para a capital sergipana, Aracaju, onde moraram por três anos com uma realidade muito sofrida, cheia de obstáculos para conseguirem sobreviver, por isso João Sapateiro, criança vai trabalhar como engraxate nas ruas da cidade, essa fatalidade fez com que ele não conseguisse concluir seus primeiros anos escolares, conseqüentemente não absolvendo a cultura das letras.

Após três anos, ele e sua família mudam-se para o município de Laranjeiras, lugar conhecido como patrimônio histórico nacional e modelo social, intelectual, cultural de Sergipe. É nesse meio cultural que o poeta João Franco Santos aprende a ler e escrever corretamente e se interessar pela literatura. Em 1939 produz suas primeiras trovas e poesias, mas apenas em 1950 ele tem sua primeira obra publicada pelo jornal Correio de Própria, o poema chama-se “ Cântico”.

Analisando a história de vida de João Sapateiro é possível perceber a importância da cultura para o desenvolvimento, crescimento e integração do ser humano na sociedade. Porém discutir o seu conceito não é difícil, mas complexo por apresentar vários significados. Então para chegar a um entendimento mais preciso, foram utilizados conceitos do dicionário Aurélio e dos estudiosos Vanucchi e Bosi.

### Concepções de cultura : Entre o Popular e o Erudito

Considerando a definição do Aurélio, cultura é um termo com várias aplicações e significados, contudo com as considerações dos estudiosos, entende-se que cultura é o

conjunto criado para resumir qualquer atividade humana e para que esta se perpetue, precisa ser transmitida.

Segundo Vanucchi em seu livro “ Cultura Brasileira, o que é” (1995), cultura é tudo o que é produzido pelo ser humano, por exemplo, a natureza não é cultura, porém, a ação humana a torna, como as diversas formas de trabalhar a terra, o plantio. Já Bosi no livro “ Dialética da Colonização” (1992), define cultura como o conjunto de práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que um grupo deve transmitir às novas gerações para garantir a reprodução do seu estado de coexistência social.

Observamos a diferença do conceito de Bosi e Vanucchi, este fala da cultura em seu conceito semântico, Bosi refere-se a importância dela em uma sociedade. Arantes em seu livro “ O que é Cultura Popular” (1988), diz como ela é construída, considerando que todas as manifestações criativas, como por exemplo, o modo de fazer teatro, música, dança, comida, festas folclóricas, arte, literatura, moda, leis e educação, dentre outras , formam a identidade de uma sociedade, de uma nação. Esse conceito de Arantes, resume as duas considerações feitas anteriormente. Para Arantes a identidade é o conjunto de cacos fragmentados, como dia um dos trechos do seu livro.

“ fazer teatro, música, poesia, ou qualquer outra modalidade de arte é construir com “ cacos fragmentados” um espelho onde transparecem as suas roupagens identificadoras particulares concretas, o que é mais abstrato e geral num grupo humano, ou seja, a sua organização, que é condição e modo, de sua participação na produção da sociedade.” ( ARANTES,1998p. 70)

Esses “ cacos fragmentados” segundo White(1995), são construídos aos poucos através de símbolos , códigos e sem eles a cultura não existiria e nem seria reproduzida, ou seja, não

aconteceria o que Bosi afirmou anteriormente. Os símbolos são justamente as próprias manifestações que juntas formam a cultura.

“ Toda cultura depende de símbolos. É o exercício da faculdade que cria a cultura é o uso de símbolos que torna possível a sua perpetuação sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano... O comportamento humano é o comportamento simbólico.” (WHITE,1995,p. 80)

Porém o ser humano tem gostos e filosofias de vida diversificadas para com a construção e reprodução desses símbolos, pois a cultura é construída de acordo com a realidade de vida de cada indivíduo na sociedade. Isto explica a origem das diversidades culturais, embora não signifique que não haja uma interação entre elas, pois a cultura pode ser uma ou várias ao mesmo tempo, interagindo dentro da mesma ou em outras sociedades, outras culturas.

Um exemplo próximo a essa citação, são os nossos costumes , os quais são altamente miscigenados por conta das diversidades raciais conseqüentemente culturais, que são a dos portugueses, índios e negros. A culinária nacional, mesmo tendo como referência cultural oficial, a cultura européia, incorporou fortes traços dos povos negros e indígenas, como a moqueca, a feijoada, o cozido, o pirão, entre outros pratos. Além da culinária encontramos também a presença da interação cultural na nossa língua portuguesa, com a aquisição de várias palavras dos dialetos africanos. O hábito de tomar banho diariamente, que é um costume indígena e características da literatura européia na nossa arte literária ,entre outros.Segundo Needham , “ Cada cultura ordenou a seu modo que a circunscreve e que esta ordenação dá um sentido cultural a aparente confusão das coisas naturais. É este procedimento que consiste em um sistema de classificação.” ( 1963, p. 15)

O autor Needham citado no livro de Laraia “ Cultura um conceito antropológico”; confirma a existência das multiplicidades culturais e que estas não implicam na quebra da unidade biológica de um povo, da espécie humana. Possibilita vida social organizada e

registra formas diferentes de domínio do homem sobre a natureza, cada um a domina de acordo com a sua realidade. Então a filosofia erudita de que o certo é que todos sigam uma cultura comum, para assim constituírem uma sociedade perfeita é impossível, já que não se pode impor um padrão cultural.

Essa utopia de padronizar a cultura, é característica da sociedade capitalista, onde forma as diversidades de classes, os valores diferentes não são considerados e a referência cultural que deve ser seguida é a erudita pois esta se aproxima da cultura européia, gerando assim a desvalorização principalmente para com a cultura popular, a qual é adjetivada de inculta, fútil. Isso é o reflexo do comportamento elitista que é totalmente etnocêntrico ignorando o fato de que as variantes culturais existem por que cada ser humano constrói a sua identidade de acordo com o meio em que vive , o que vem a ser confirmado por Laraia

( 1986) ao confirmar: “ Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais e são catalogados como absurdos, deprimentes e morais.” (1988,p. 74)

A distinção entre cultura popular e erudita aparece de modo visível na produção da linguagem especialmente nas práticas orais e escritas. Como a escrita esteve sempre associada ao poder, o seu domínio não se popularizou e dessa forma a circulação e a produção de textos escritos passaram a ter valores superiores aos textos transmitidos oralmente.

Estranhamente a cultura letrada vai beber na cultura oral, mais antiga portadora de diferentes tradições guardadas na memória do povo.

“ A cultura letrada é rigorosamente estamental, não dando azo modalidade vertical, a não ser em raros casos de apadrinhamento que confirmam a regra geral. O domínio do alfabeto, reservado a poucos, serve como divisor de águas entre a cultura oficial e a vida popular. O cotidianos colonial-

popular se organizou e se reproduziu sob o limiar da escrita.” ( BOSI,1992,p. 25)

Ao referir-se à cultura letrada Bosi(1992) , fala da cultura erudita, que é organizada de forma estamental, ou seja, o Estado. Por isso é chamada de oficial e esse conceito de cultura letrada é também um dos principais porquês dele ser obrigatoriamente seguida por todos e o porquê dela desvalorizar a popular.

Encontramos respostas para o porque dessa desvalorização , na história da colonização da sociedade brasileira a qual se constituiu basicamente de duas classes , a dominante e a dominada, o que não difere da nossa atual distribuição social. Quem tinha acesso às letras e era devidamente alfabetizado fazia parte da corte ( classe dominante), constituída por nobres europeus, especialmente portugueses. Já o povo, ( classe dominada), formada por negros, índios e seus descendentes, foram classificados como a classe inferior, primitivos e ignorantes, por isso não mereciam o conhecimento das letras.

É por conta desse gene cultural erudito, encravado na sociedade onde quem fala com autoridade é o sistema capitalista, tudo que é popular é associado do “ fazer” desprovido do “ saber”, todo esse pré-conceito está fundamentado sob o limiar da escrita.

“ Samba, frevo, maracatu, vatapá, tutu de feijão e cuzcuz. Seresta, repente e folheto de cordel. Congada, reisado, bumba-meu-boi, boneca de pano, talha, mamulengo e colher- de-pau. (...) Essas “ coisas” que são entre si, tão heterogêneas e repudiamos, qualificando de ingênuo, de mau gosto, indigesto, pitoresco, tudo aquilo que identificamos como “ povo” ( ARANTES, 1988,p. 13)

Tanto o saber popular, que abrange os conhecimentos não-sistematizados, celebrações e valores que fazem parte da realidade do povo, como o saber erudito utilizado pela elite, pertencem a sociedade moderna, porém o saber elitizado é vivido de forma exibicionista, pendente, esnobe pois seu principal objetivo é obter status intelectual e econômico. Já a

cultura popular, apesar de mostrar a sua diversidade e complexidade consegue manter-se no patamar de algo acessível a todos, um patrimônio comum e partilhado por todos e que por essa razão não possui o status da cultura erudita.

Observa-se que nessa convivência cada manifestação cultural tem um valor e um prestígio, mas a cultura erudita por manter um “ status” está associada a bens culturais e simbólicos europeus, e por mais que absolve certas características populares por conta da interação entre as culturas, mantém a aura de algo superior, o que por sua vez dignifica aquele que o tem.

Conclui-se então que tanto a cultura popular quanto a erudita dialogam entre si, e teoricamente são indivisíveis e apesar das diferenças uma depende da outra para existir. Mas a cultura erudita teima em analisar a popular em tópicos , procura recortá-la , e isso é feito porque a erudição quer tirar o que pode ser benéfico a ela, explorando particularidades da cultura popular para obter status principalmente econômicos , como acontece com o folclore e o carnaval.

A cultura popular comete o mesmo sistema de aquisição cultural benéfica, com relação a cultura erudita, mas isso é feito para o seu crescimento, desenvolvimento cultural. Contudo isso acontece de forma lenta, já que a cultura popular tem uma particularidade, que é a de absorver decodificando de acordo com a sua realidade, somente quando estiver precisando para que assim tenha um certo reconhecimento cultural diante da classe dominante.

Assim não deve ser vista como uma aquisição explorativa, como faz a cultura erudita, pois é uma questão de sobrevivência, em uma sociedade onde quem ganha é quem está mais próximo da elite.

Reflexos da Cultura popular e da erudita na literatura



Entende-se então que a cultura erudita interage com popular por interesses financeiros, econômicos e políticos, enquanto que o saber popular apropria-se do erudito por interesse de reconhecimento. Bosi explica que a classe dominante muitas vezes absolve , características da classe dominada mesmo que por interesse, em virtude da sua carência de raízes, isso é o reflexo do seu objetivo de sempre querer obter lucro e ser o clone cultural europeu, assim a construção da sua cultura foge completamente das suas verdadeiras origens históricas. Já com a popular acontece o contrário ,ela mantém suas tradições, mesmo incorporando o novo, independentemente da sua origem pobre, pois acredita-se que é na tradição que consta a sua verdadeira essência cultural como nação, povo, sociedade, assim compreende melhor o presente e o futuro da sua cultura.

“ A cultura popular pertence tradicionalmente aos estados mais pobres, o que não impede o fato de seu aproveitamento pela cultura erudita, as quais podem assumir ares popularescos ou populistas em virtude da sua flexibilidade e da sua carência de raízes.” (BOSI,1992,P.326)

As duas observações a seguir servem para esclarecer um pouco mais os conceitos de cultura popular e erudita, o que elas apresentam na sociedade e seus objetivos.

A cultura popular é formada pelo povo é construída por negros, índios e seus descendentes, foi censurada durante um tempo, por isso é considerada inferior. Ela é vivida de forma espontânea , sendo colonizada pela cultura rústica, a urbana.

A cultura erudita é composta pela elite, construída pelos descendentes da corte portugueses e europeus adquiriu, monopolizou a escrita por isso acredita ter o direito de impor uma cultura padrão, a que esteja mais próxima da cultura européia.

Independente de ser popular ou erudita as duas são cultura e como tal produzem atividades , manifestações criativas, sendo cada uma de acordo com sua realidade. Durante estas manifestações, a literatura vem se configurar como expressão cultural, seu caráter

erudito ou popular traduzindo as diferentes formas de compreendê-la e abordá-la. Segundo o poeta Ezra Pound a literatura é uma linguagem carregada de significados. A grande literatura é simplesmente carregada de significados até o máximo grau possível. Já o pensador crítico do romantismo francês Louis de Bonald, diz que a literatura é a expressão do homem.

A partir dessas considerações feitas por poetas renomados, é seguro concluir que literatura é uma arte feita através de palavras para expressar os mais interiores e profundos sentimentos humanos.

A literatura da classe dominante, é feita em sua maioria com uma linguagem rebuscada, suas poesias e prosas são propositalmente complexas, pois para a erudição quanto mais difícil de ser feito, mais se obtém status, o parnasianismo é um exemplo dessa filosofia de se produzir literatura.

A literatura popular é construída com simplicidade e faz uso de rimas, alegorias, hipérboles, antíteses, paralelismos. Características oriundas das práticas orais, pois assim fica mais fácil de mostrar o ritmo que torna as poesias populares mais assimiláveis pelo povo, o que a torna facilmente reproduzida. Esse modo de produzir arte literária tem origem na literatura oral, a qual não dependia exclusivamente da escrita para expressar os sentimentos mais profundos do povo. João Sapateiro, poeta sergipano, está inserido nessa modalidade literária escrevendo poesias e trovas as quais resgatam formas difundidas na poesia popular.

Segundo Aurélio, a poesia é a arte de escrever em versos. Para outros a poesia é uma das artes mais tradicionais, através da qual a língua humana é utilizada com fins estéticos. O sentido da mensagem poética também pode ser importante, principalmente se o poema for louvor a algo ou a alguém, ou até mesmo se for uma arte satírica, ainda que veja a forma estética a definir um texto poético.

## Análise da obra de João Franco Santos

Esse diálogo é constatado nas obras de João Sapateiro, pois elas em sua grande maioria apresentam características populares, porém também existe fortes traços da literatura erudita, isso foi feito por ele para que suas poesias tivessem um reconhecimento perante a classe literária erudita. O poema “Sedução” é uma confirmação da existência da interação entre as culturas em Sergipe.

### SEDUÇÃO

E se apaixonou por ti,  
Daquele jeito que eu sei.  
Cidade que nos seduz,  
Que jamais te deixarei.

João Sapateiro

(22/06/1988)

Nessa estrofe vimos a absorção que o poeta popular fez para com a gramática normativa, porque normalmente as poesias populares fazem muito uso da licença poética, e uma dessa licenças é o não uso da língua padrão, mas João Sapateiro usa o pronome tu ao invés de você, usa a próclise ( te deixarei), os verbos conjulgados de forma padrão, tudo isso é o exemplo da interação entre as culturas. A popular faz isso para ser reconhecida pelo menos percebida notada, chame um pouco de atenção em um sistema totalmente monopolizador.

A poesia tem algo muito interessante que é a licença poética que nada mais é do que a permissão para explorar o uso da língua padrão, tendo a liberdade para recorrer a recursos como o uso de gírias, dizeres populares, para se aproximar assim da linguagem coloquial. A utilização de antonomásias, pleonasmos, são figuras de linguagem também presentes em algumas obras de João Sapateiro.

### SEDUÇÃO

Terra de Tio Herculano  
E de Zé Sapucarí

Tens tanta beleza, tanta  
Que o visitante se encanta  
E se apaixonou por ti.

João Sapateiro  
22/06/1988

João Sapateiro nessa estrofe do poema utiliza a antonomásia, nos dois primeiros versos, ele substituiu o nome Laranjeiras, com sentido de lugar ,terra por Tio Herculano e Zé Sapucarí, com certeza, figuras ilustres da cultura popular laranjeirense .E o pleonasma está na terceira estrofe “ Tens tanta beleza, tanta”, a repetição da palavra tanta, não era necessário, mas é uma licença poética para enfatizar a grandiosidade da beleza de Laranjeiras.

A poesia popular faz uso de diversos recursos agregados à Literatura Erudita, um exemplo disso é o verso de cinco e sete sílabas ( redondilhas menor e maior), as quais faziam parte da poesia popular no século XIV, época de grande experiência na corte portuguesa. Esse padrão de versar passa a ser mais utilizado pelos poetas da corte passando a ser recursos frequentes na poesia erudita. Em resumo, a literatura erudita usa o que sempre foi utilizado pela cultura popular, dizendo que é uma característica nova na sua arte de versar.

#### PRANTO

Quando fui mancebo e forte  
Mulheres tive ao meu lado  
Mas hoje, somente a morte  
Perto de mim tem andado.

João Sapateiro  
18/04/1977

Essa estrofe consta versos de sete sílabas ( redondilha maior), apresenta uma figura de linguagem a prosopopéia nas duas últimas estrofes “ Mas hoje, somente a morte, Perto de mim tem andado.”, ou seja, ele está dando uma característica humana , ao to de andar à morte. Essa estratégia de João Sapateiro é para tornar sua poesia mais visual, onde o leitor possa

entender, sentir melhor a mensagem do poeta, de que a presença da morte está muito presente, na vida do eu-lírico.

As obras populares, além da utilização das figuras de linguagem, também apresenta características da poesia clássica, como a quadra, a décima, a sextilha em versos decassílabos com rimas alternadas ou cruzadas. Os principais gêneros das obras populares são:

A sextilha descendente dos versos de sete sílabas é usada geralmente com uma forma de aquecimento vocal, pelos repentistas nas aberturas das apresentações, programas de cantorias, ela apesar de ser comum é considerada a “ musa inspiradora dos repentistas. Esse gênero contém estrofes com rimas deslocadas com seis linhas, versos de sete sílabas como já foi dito, pois a métrica é muito importante nas obras populares, pois é o que dá a beleza final da produção.

As rimas acontecem geralmente nas segundas, quartas e sextas linhas, conservando as demais com versos brancos( sem rima).

A décima oriunda do estilo também do estilo clássico é apreciada também pela cultura popular e também o leitor, público. Contem estrofes ou estâncias de dez versos, distribuídos rímicamente, o primeiro verso rima com o quarto e o quinto; o segundo verso rima com o terceiro, o sexto com o sétimo e o décimo com o oitavo e o nono.

A décima também é chamada de glosa, onde os cantadores fecham cada estrofe com os versos da sentença dada.

O martelo agalopado é um gênero variante da décima, que ganhou esta denominação devido ao seu criador o diplomata francês e professor de literatura Jaime de Martelo, era composto em estrofes de seis versos com rimas cruzadas porém o nosso Martelo Agalopado é cantado em estrofes de dez versos rigorosamente decassílabos e o esquema rítmico é abbaaccddc.

O galope á Beira Mar é um estilo em forma de décima com versos compridos e muito difícil de serem improvisados é assim chamado por falar de temas praianos, constituído por estrofes de dez versos com onze sílabas, sempre constando no final do estribilho a palavra mar.

A parcela também conhecida pela denominação de décimas de versos curtos, é gênero de cantoria constituída por estrofes com versos de quatro ou cinco sílabas, o esquema de distribuição rítmica é abbaaccddc, o mesmo da décima.

O quadrão apresenta a terminação das suas cantorias sempre com estribilho, originalmente eram compostas em estrofes de oito versos de sete sílabas. E por último o Mourão ou Moirão é o estilo considerado o mais difícil pois há alterações dentro da mesma estrofe, nesse caso vale quem tiver maior capacidade criativa. Respeitando sempre as três características essenciais de uma boa composição poética popular ( métrica, rima e oração).

João Sapateiro não apresenta nenhum desses gêneros em suas obras, somente no poema Desabafo, que encontramos características semelhantes com a sextilha, pois é composto por seis versos de sete sílabas.

#### Desabafo

Tamarindeiro do porto,  
Alquebrado e quase morto,  
Como todo mundo vê  
Você que foi tão querido,  
De há muito está esquecido,  
Ninguém gosta de você.

João Sapateiro  
24/10/1983

Porém mesmo o poeta popular sergipano não contendo essas características é importante constatar, pois é um interessante conhecimento das características da literatura popular, as quais são mais usadas com maior frequência pelos cordelistas e repentistas. A maioria das obras de João Sapateiro tem traços eruditos, que são utilizados por ele como molduras na sua

arte para que assim a classe letrada dominante note a arte popular, por isso que suas poesias e trovas não utiliza muito os gêneros populares dos cordelistas.

A maioria das produções literárias de João Franco Santos são estrofes de quatro, à oito versos no máximo, as rimas em grande parte são alternadas ou cruzadas, mas também há as encadeadas, porém não é muito freqüente. As rimas são utilizadas por ele porque produzem um ritmo mais melodioso, musicado e assim é mais fácil para o entendimento do leitor. Os temas falam de saudade, sofrimento, luta, amor, ironias, em geral, são temas que falam principalmente dos conflitos das relações humanas e os mistérios da vida, os mais profundos sentimentos do ser humano.

O paralelismo , recurso muito usado na tradição poética, que é introduzida na cultura literária através das cantigas de amigo , da tradição oral pesninsular galego-portuguesa, também é encontrado na obra Decreto-lei de João Sapateiro, esse recurso do paralelismo é utilizado, neste poema para que ele tenha características mais próximas possível de um decreto, de uma lei, regra.

#### DECRETO-LEI

Considerando que eu vivia desprezado  
E desolado, sem ter ninguém para amar,  
Considerando que agora estou sendo amado,  
E ao meu passado jamais pretendo voltar  
(...)  
Mesmo que digam que sou cruel ditador,  
Nenhum clamor vai revogar a decisão.  
Meu coração diz que não quer ser sofredor,  
E questão de amor quem decide é o coração

João Sapateiro  
28/01/1976

Fazendo a análise sintética e semântica de todo o poema é notado que o paralelismo realmente deixa claro o tema da obra, ou seja, decreto, ordem, lei. Mantendo e progredindo o tema, o recurso também contribui para o ritmo. Isso é a confirmação de que toda produção literária tem o objetivo principal se ser compreendida, é fazer arte por arte.

O poeta João Franco Santos por ter tido uma vida difícil principalmente na sua infância apresenta também temas poéticos de cunho crítico- social., isso é mais visível em sua obra “ Auto-Retrato”.

### **AUTO- RETRATO**

Pobre menino engraxate,  
Que vive sem alegria.  
A vida muito lhe bate,  
Com grande selvageria  
João Sapateiro

O eu-lírico é uma crinaça, nesse caso o próprio poeta, onde relata a consequência do sistema capitalista que rege nossa sociedade que é justamente a difícil realidade de vida das pessoas mais carentes onde para poder conseguir se sustentar os filhos abdicam-se dos estudos para trabalhar nas ruas como engraxate, franelinha, vendedor de bala. E a cultura erudita tem medo de que a literatura popular por ela muitas vezes ser realmente um meio que o povo tem de fazer denúncias, já que é através da arte também que o ser humano expõe sua realidade.

O poeta João Sapateiro também teve uma infância difícil, o que fundamentou a com posição desse poema. O literato é bem respeitado e considerado como um grande poeta popular recebeu muitas nomeações, títulos como Cidadão Laranjeirense em 1984, Sócio da Federação Brasileira de Entidades Trovistas (FEBET), no estado do Rio de Janeiro e Delegado da União Brasileira de Trovadores (UBT) em Laranjeiras.

Podemos dizer que ele é a maior referência da poesia popular sergipana, apesar dos obstáculos e preconceitos que dificultam o arquivamento de dados e fundamentos contruídos por esses



poetas. Além dos poemas analisados João Sapateiro é autor de Confissão, Timidez, Testamento, Infância, Epigrama nº2, Amargura, Convocação entre outros.

Hoje João Franco Santos, está com 87 anos e ainda reside na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe, está cego devido a sua doença (diabetes), o que o impede de fazer o que mais gostava e o tornou conhecido, ler e escrever. Mora em uma casa aparentemente confortável onde vive sob o cuidado dos filhos Antonio Carlos dos Santos, Antonio Augusto dos Santos e Joselito de Jesus Franco.

Alguns estudantes interessados em literatura popular o visitam, a fim de entrevista-lo e conhecer um pouco sobre a teoria da literatura popular sergipana, já que essa não é encontrada facilmente como fonte de pesquisa. Essa é uma triste realidade a qual não podemos nos submeter, pois é vergonhoso saber que existe tanta cultura popular em nosso Estado, e que não é valorizada e nem está a nossa disposição nas bibliotecas da cidade. A situação assemelha-se a seguinte afirmação de Alfredo Bosi no livro “Dialética da Colonização”

“ Os intelectuais puramente acadêmicos assim como os profissionais tecnicistas estão, em geral, satisfeitos com as suas conquistas no esforço de se adequarem ao estilo internacional de vida, e contentes com os rendimentos econômicos e sociais que lhes tem dado o seu status. Por isso, podem passar a vida sem conhecer a cultura popular, sem ocupar-se dela, sem entrar em contato real com ela, bloqueados que estão, além do mais pela própria cor” (1992.p. 334)

Infelizmente, ainda vê-se esse bloqueio para aquisição de conhecimentos, pois se vive em um mundo elitista, onde a informação é seleta, e onde só se estuda o que é conveniente aos governantes, “os superiores”. Mas isso não impede que se aprecie e valorize a cultura popular, quem é a verdadeira cultura brasileira. Com isso, fica aqui a esperança de que esse pensamento limitado sobre outras culturas, divergentes da erudita, tenham seu espaço, suas manifestações criativas e que venham a surgir outros poetas que propaguem, assim como João Sapateiro, a literatura sergipana, tornando-a conhecida e respeitada. Não com o objetivo de atingir status cultural, social ou econômico, mas sim, com o intuito de divulgar a cultura do

povo para a sociedade, mostrando um novo estilo de escrever e retratar a poesia, buscando sempre o respeito entre as diferentes formas de produzir cultura.

## **REFERÊNCIAS DAS FONTES DE PESQUISA**

LARAIA, Roque. **Cultura um conceito antropológico**. Edição 14.<sup>a</sup>. Jorge Zahar. São Paulo: 1986.117p.

ARANTES, Augusto. **O que é cultura popular**. Edição 13.<sup>a</sup>. Brasiliense, São Paulo: 1988. 81p.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. Edição 13.<sup>a</sup>. Companhia das letras, São Paulo: 1992.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. Reimpressão 2.<sup>a</sup>. Brasiliense, São Paulo: 1997. 87p.

LUYTEN, Joseph. **O que é literatura popular**. Edição 2.<sup>a</sup>. Brasiliense São Paulo : 1983. 72p.

FRANCO, Joselito de Jesus. **Coisas do coração. João Sapateiro**. Edição 1.<sup>a</sup>. Apoio Cultural, Banese, 2005.32p.